

Líderes estão perplexos

Osmar Dias fez um discurso para justificar o apoio à comissão. Ele admitiu que havia se disposto a assinar no caso de uma desistência e justificou a decisão com o que qualificou como pressão da opinião pública para que as investigações sejam feitas.

Ainda perplexos pela reviravolta de ontem, os operadores políticos do governo guardam a sete chaves a estratégia de ação. A orientação é aguardar a formalização do pedido da oposição para ver qual o melhor caminho a tomar. O raciocínio do governo é simples: se as legendas de esquerda não tiverem o conjunto de assinaturas que afirmam, um contingente de parlamentares governistas retirará as assinaturas, enterrando a CPI. A defecção aliada será feita junto às Mesas Diretoras da Câmara e do Senado, no momento da conferência de assinaturas. Até a semana passada, o Planalto contava com a boa vontade de mais de dez políticos, que entregaram carta de arrependimento ao líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP).

O outro caminho será tomado apenas em cenário menos favorável, com a efetiva criação da comissão. Nesse caso, o Palácio do Planalto escolherá a dedo os integrantes da CPI, a fim de controlar com mão de ferro o andamento dos trabalhos.

“Vamos esperar para ver o que a oposição tem a apresentar”, disse ontem o líder do governo. (AE)